



DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR IVAN FERREIRA (CEPIF) DE PIRES DO RIO-GO: UM ESTUDO DE CASO

Felipe Augusto de Mello Rezende¹, Evelise Costa Mesquita¹, Patrícia Hendyel Marques Damascena¹, Evellyn Gonçalves de Souza¹, Lucas Caixeta Gontijo²

1. Graduandos em Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí (felipemelloquimica@hotmail.com), Urutaí - Goiás, Brasil.
2. Mestre, Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, Urutaí - Goiás, Brasil.

Recebido em: 30/09/2013 – Aprovado em: 08/11/2013 – Publicado em: 01/12/2013

RESUMO

O diagnóstico educacional cumpre papel estratégico no processo de implementação de reformas educacionais, principalmente, por caracterizar-se pela extrema descentralização político-institucional e heterogeneidade regional, como o caso do Brasil. Assim, este artigo é resultado de uma pesquisa histórica, documental, exploratória e de análise de entrevistas, visando diagnosticar a situação educacional do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF), localizado no município de Pires do Rio-GO. A metodologia usada foi uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo cujos dados levantados foram: taxas de aprovação e reprovação, evasão, distorção na área de atuação dos professores, regime de ensino e número de alunos matriculados. Para avaliação da carreira docente foram entrevistados 49 servidores da escola, com o objetivo de coletar dados referentes à carreira docente. Os dados coletados foram comparados com os dados educacionais do estado de Goiás, no qual pode-se observar que a escola apresenta altas taxas de reprovação (19,4%), evasão (23,16%) e distorção na área de atuação dos professores (69%). Em relação ao número de matrícula a escola apresentou uma queda no ano de 2009 para 2010 devido à mudança de regime escolar (processo de ressignificação), ou seja, o ensino passou a ser oferecido semestralmente. Portanto, estes diagnósticos permitiram observar o caminho educacional que a escola está seguindo e, consequentemente contribuem para disseminação dos resultados e possível prestação de contas à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, educação, professores, reprovação, taxas de aprovação.

DIAGNOSIS EDUCATIONAL OF COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR IVAN FERREIRA (CEPIF) TO PIRES DO RIO-GO: A CASE STUDY

ABSTRACT

The educational diagnosis fulfills a strategic role in the process of implementing educational reforms, mainly characterized by the extreme political and institutional decentralization and regional heterogeneity, as the case of Brazil. Then this article is

a result of historical research, documentation, analysis and exploratory interviews in order to diagnose the educational situation of the Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF), located in the municipality of Pires do Rio-GO. The methodology used was an exploratory character whose quantitative data were rates of approval and disapproval, avoidance, distortion in the performance of teachers, teaching regime and number of students enrolled. For evaluation of the teaching profession were interviewed 49 school servers, in order to collect data regarding the teaching career. The collected data were compared with data from the educational state of Goiás, in which one can observe that the school has high failure rates (19,4%), avoidance (23,16%) and distortion performance area teachers (69%). Regarding the number of school enrollment declined in the year 2009 to 2010 due to the change in school system (process of reframing), in other words, the teaching has to be offered semiannually. Therefore, these diagnoses allowed observing the educational path that the school is following and hence contributing to the dissemination of results and possible accountability to society.

KEYWORDS: Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, teachers, education, pass rates, disapproval.

INTRODUÇÃO

A cidade de Pires do Rio localiza-se no sudeste de Goiás, possui clima tropical e tem população de 28.762 (vinte e oito mil setecentos e sessenta e dois) habitantes. Sua população é predominantemente urbana, com 27.093 (vinte e sete mil e noventa e três) pessoas na cidade e 1.669 (um mil seiscentos e sessenta e nove) no meio rural (BRASIL, 2010a), possui seis escolas públicas, três privadas, uma conveniada (escola privada que possui convênio com o governo estadual e recebe recursos financeiros do mesmo) e sete municipais. Dentre as estaduais o Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF) apresenta-se com o terceiro maior número de alunos matriculados e foi contemplada a partir de 2011 com o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que é uma iniciativa do governo federal e tem como principal objetivo aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica (BRASIL, 2012).

O Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF) foi fundado no dia 16 de abril de 1943 pelo professor Luiz Ângelo Milazzo e outros elementos representativos da cidade, com denominação de Instituto Granbery. A princípio o Instituto era particular, mas devido aos recursos financeiros serem escassos, estava se tornando difícil manter a Instituição. Então, em 1963 decidiu-se vendê-la para o Estado e, em 1967 passou a ser designado Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF), em homenagem ao Dr. Emmanuel Ivan Ferreira, advogado, promotor e professor de Pires do Rio (DIAS et al., 2011).

A escola passou por um processo de ressignificação, onde o governo estadual em busca da melhoria na educação propôs o ensino semestral. Atualmente a escola optou por voltar ao regime anual de ensino, pois esta ressignificação apresentou alguns problemas e vem sendo gradativamente substituída.

O Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, tem em seu quadro de profissionais 28 professores e 21 funcionários, e possui um total de 613 (seiscentos e treze) alunos distribuídos em 17 turmas, sendo oferecido apenas a fase final de ensino (Da 1^a a 3^a série do Ensino Médio). Em 2011 foram divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) as notas do IDEB (Índice

de Desenvolvimento da Educação Básica), onde o CEPIF recebeu a nota 4,0 (BRASIL, 2013).

Atualmente, é pequena a quantidade de professores Licenciados em Química que atuam na rede pública de ensino. Diante desta problemática da falta de professores de Química, tem-se em geral a utilização de um único tipo de metodologia de ensino, basicamente utiliza-se apenas quadro negro como recurso didático (DAMASCENO et al., 2011). Portanto, a qualidade de ensino nas escolas públicas é uma questão muito discutida, no entanto há um conjunto de fatores que contribuem diretamente no ensino, desde a organização e gestão das escolas à qualificação dos professores e distorção de cargos.

A educação é fundamental para o futuro do Brasil, pois somente a partir de uma boa base educacional é que se poderá alcançar o pleno desenvolvimento econômico e social. Assim, o conhecimento de dados educacionais pode ajudar em formulações e tomadas de decisões de novas políticas para enfrentar os problemas nessa área (INSPER, 2011). Com isso, o objetivo deste trabalho foi levantar, analisar e comparar dados da escola conveniada ao PIBID, Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, com dados educacionais do Estado de Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento de dados educacionais, do CEPIF, consultou-se o SIGE (Sistema de Gestão Escolar) e o memorial da escola. A pesquisa teve início no ano de 2011, sendo finalizada em 2013. No entanto consultou-se o acervo da escola referente aos quatro últimos anos (2009-2012). Foram levantados os seguintes dados: número de matrículas (por turno, por nível e por série), taxa de aprovação, taxa de reprovação, taxa de evasão e procedência dos alunos (rural ou urbana). Além destes dados verificou-se através do memorial e do método de observação, a estrutura física da escola em relação a laboratórios, salas de aula e biblioteca. Nesta pesquisa também foram realizadas entrevistas com todos os servidores da escola (totalizando 49 entrevistados), para recolher dados referentes à carreira profissional. Para esta finalidade empregou-se a entrevista estruturada como método de coleta de dados. As perguntas foram formação acadêmica, idade, tempo de serviço e regime de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados nos últimos quatro anos, verificou-se que houve uma queda do número de matrículas de 2009 a 2010, conforme apresentado na figura 1.

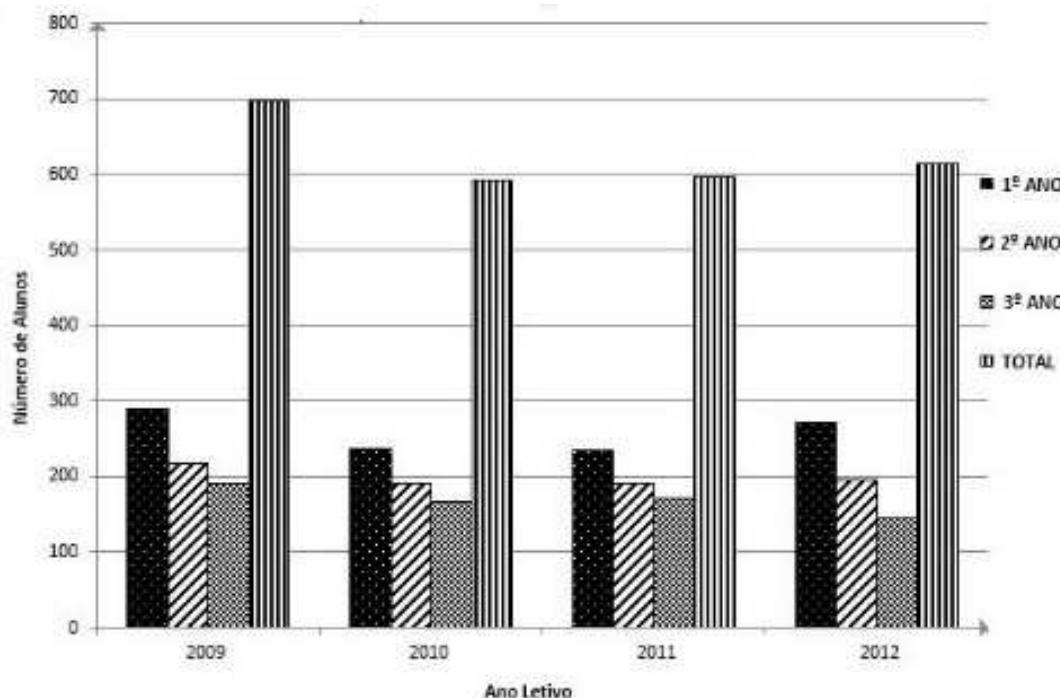


FIGURA 1: Gráfico do número de matrículas realizadas no CEPIF durante os anos de 2009 a 2012.

Fonte: Pesquisa dos autores. Os dados inseridos foram retirados do Sistema de Gestão Escolar (SIGE), 2013.

A queda observada no número de matrículas do ano de 2009 para 2010 no CEPIF está acima de 1,29%, que foi o índice do país neste período. Porém, esta queda no número de matrículas do CEPIF (15,2%) pode ser explicada pelo fato da escola ter passado neste período pelo processo de ressignificação, ou seja, o regime de ensino passou a ser oferecido semestralmente, o que provavelmente pode não ter agradado grande parte da comunidade. Contudo, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), houve uma queda no número de matrículas em todo o país entre 2009 e 2011, da pré-escola ao ensino médio (BRASIL, 2010b).

Em relação ao turno com maior número de alunos matriculados destaca-se o turno matutino com média de 58,5% das matrículas realizadas durante o período de 2009-2012. A figura 2 apresenta o número de matrículas por turno no período de 2009 a 2012.

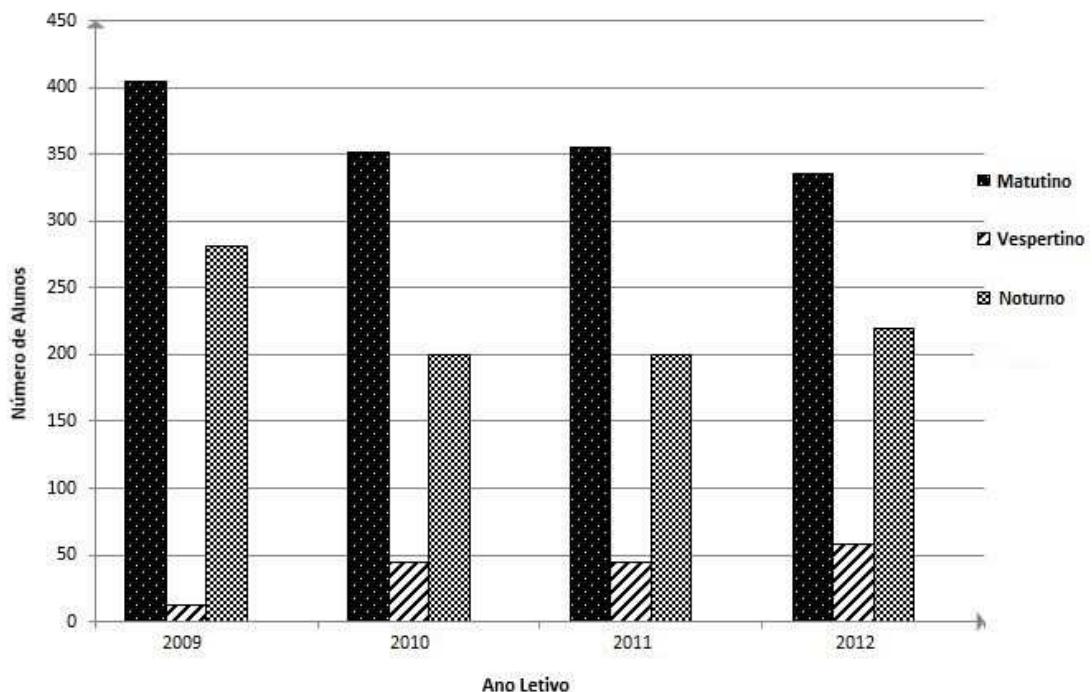


FIGURA 2: Gráfico do número de alunos por turno no CEPIF durante os anos de 2009 a 2012.

Fonte: Pesquisa dos autores. Os dados inseridos foram retirados do Sistema de Gestão Escolar (SIGE), 2013.

Observou-se que o período matutino (58,5%) e noturno (36%) tem a maior concentração de alunos. Isso ocorre pelo fato de alguns alunos morarem na zona rural (cerca de 14%) e também pelo fato de grande parte dos alunos trabalharem durante todo dia e terem apenas a noite como tempo disponível para frequentar o colégio. A preferência pelo turno matutino pode ser explicada pelo fato deste ser o período pelo qual são oferecidas mais turmas (consequentemente há um número maior de vagas), número superior à todos os turnos (vespertino e noturno).

Em relação à taxa de reprovação média da escola é de 19,4%; aprovação de 80,6% e índice de evasão média em torno de 23,16%, sendo que este índice de evasão se agravou no período de 2009-2010 devido à mudança de regime escolar (Processo de Ressignificação). No entanto, a evasão escolar neste caso não pode ser discutida apenas pela mudança do regime escolar adotado pela escola, pois existem multifatores que colaboram para a desistência escolar. Segundo MELO et al. (2009), cerca de 17,8% dos alunos entre 15 e 17 anos (que é a faixa etária do ensino médio) abandonam os estudos, nesta última faixa etária residem os maiores obstáculos da repulsão escolar, pois é onde começam a se multiplicar os fatores de atração trabalhista. A pesquisa realizada pelos autores aponta como principais fatores para a desistência escolar, a dificuldade de acesso à escola, necessidade de trabalho (geração de renda) e a falta de interesse, sendo que o motivo apontado por maior parte dos respondentes (40,3%) foi a falta intrínseca de interesse com os estudos.

Comparando estes índices apresentados acima com os do Estado de Goiás que são de 3,6% de evasão; 12,2% de reprovação, percebe-se que a taxa de evasão da escola está muito acima do previsto para o Estado de Goiás (BRASIL, 2010b). A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. Ajudar os pais em casa

ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola são os motivos mais frequentes alegados pelos pais a partir dos anos finais do ensino fundamental (5^a a 8^a série) e pelos próprios alunos no Ensino Médio (DIAS, et al., 2011). Cabe ressaltar que, segundo a legislação brasileira, Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças de seis anos de idade, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral. Nesse sentido, cabe à instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis (BRASIL, 2009b).

O CEPIF apresenta um grande espaço físico (cerca de 32.540 m²), que possibilita a realização das mais diversas práticas docentes. A escola, além de apresentar salas de aulas que atendem aos alunos matriculados, também apresenta biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, laboratório de línguas, quadra de esportes e instalações para funcionários administrativos. Porém, algumas instalações como laboratório de informática, laboratório de línguas e laboratório de ciências, não estão em funcionamento por falta de equipamento e profissional qualificado para atender aos professores. Isto se deve ao déficit de professores de ciências e das demais disciplinas da cidade de Pires do Rio – GO, no entanto, pontua-se como principal motivo o fato do Governo do Estado de Goiás ter desabilitado os profissionais responsáveis pelos laboratórios e pela biblioteca, o que impossibilita até mesmo que profissionais de outras áreas sejam deslocados para ocupar estas funções. Contudo, no ano de 2008, criou-se o Plano Estadual de Educação, no qual a carga horária dos professores seria reduzida, além da contratação de técnicos qualificados para ocupar cargos administrativos e auxiliar os professores, no entanto, até o presente momento (2013) o projeto sequer começou a ser colocado em prática (PEREIRA, et al., 2008).

O quadro funcional da escola conta com 49 funcionários em suas diversas funções. Dentre estes funcionários, cerca de 57,1% são docentes e, apenas 31% destes professores atuam na área em que são formados, portanto pode-se inferir que cerca de 69% atuam em áreas que consequentemente não dominam, fato este que afeta diretamente a qualidade de ensino da escola. Atualmente as ciências exatas (química, física e matemática) apresentam um déficit de professores em todo estado de Goiás, o que não é diferente da realidade do CEPIF, pois a escola conta com quatro professores graduados em matemática, um em física e nenhum em química (BRASIL, 2009a). Desta forma, ocorrem distorções em relação às disciplinas ministradas, pois os professores deveriam ministrar aulas de acordo com sua área de formação, e professores com outras formações acabam ministrando estas disciplinas para cumprir com a carga horária exigida pelo concurso público em que foram aprovados. O governo do Estado de Goiás necessita de professores nas diversas áreas de ensino, no entanto os processos seletivos tem sido dificultados, desta forma vagas ociosas não são preenchidas pelo fato dos candidatos não atingirem a média necessária, em consequência, o estado contrata professores temporários por um período de um ano, fator que prejudica o ensino público, pois ao término do contrato, os alunos ficam sem professor até a contratação de outro docente. Diferentemente de redes federais de ensino, que incentivam seus professores na formação continuada (programas de pós-graduação), o estado tem

dificultado a liberação de docentes para cursarem programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, além do incentivo financeiro ser muito pequeno.

Segundo PARO (2006), há um descompasso entre teoria e a prática. A teoria diz que a educação deve ser de qualidade e de fácil acesso a todos. Todos têm direito à educação de qualidade, porém na prática isto não ocorre, pois as próprias notas do IDEB e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) servem como parâmetro da real qualidade de ensino oferecido pelas escolas públicas.

Esta problemática apresentada afeta não apenas o CEPIF, mas grande parte das escolas públicas do estado de Goiás, comprometendo todo um trabalho realizado por parte dos professores e núcleo pedagógico, pois se não houver uma valorização e investimento no ensino por parte do governo estadual, a qualidade de ensino do CEPIF continuará em declínio durante os próximos anos. Ao analisar-se a nota do IDEB dos últimos anos constatou-se que houve de fato uma queda na qualidade de ensino, em 2009 a escola obteve nota 4,4 enquanto em 2011 esta nota caiu para 4,0, sendo assim fica evidente que providências devem ser tomadas para melhoria na qualidade de ensino. A meta do governo brasileiro, é que até o ano de 2022 o país atinja um IDEB igual a 6,0, entretanto, para que haja melhoria em todas as etapas do ensino e esta nota seja atingida, necessita-se de um investimento maior por parte do governo federal e estadual na educação brasileira, além da valorização dos professores (BRASIL, 2011).

A qualidade de ensino está diretamente ligada à qualificação e valorização dos profissionais inseridos na educação, então para melhoria do ensino há necessidade da formação continuada, onde constantemente os professores fariam cursos de aprimoramento para que possam melhorar a qualidade de suas aulas diariamente. Além da formação continuada, a carga horária dos docentes deveria ser menor, para que assim estes possam planejar aulas diferenciadas, que chamem mais a atenção dos alunos (MARTINS, 2003).

CONCLUSÕES

De acordo com os dados levantados no Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, foi possível comparar os mesmos com a realidade educacional do Estado de Goiás, o que possibilitou verificar que a escola apresenta altas taxas de evasão e reprovação o que permite concluir que são necessárias ações para melhorar a qualidade de ensino da referida escola. A partir do ano de 2009, houve uma queda no número de matrículas devido a escola ter passado neste período pelo processo de ressignificação, sendo instituído o ensino semestral, que pode não ter agradado grande parte da população. Em relação ao espaço físico, o CEPIF possui um espaço privilegiado, no entanto não o utiliza em sua totalidade, pois a escola possui uma área ainda não explorada, que pode ser utilizada para a expansão da mesma (construção de salas de aula, laboratórios, etc). O diagnóstico dos servidores indicou que a escola não possui profissionais qualificados para trabalhar nos laboratórios e na biblioteca, apresentando um quadro funcional abaixo do necessário, além de possuir um grande número de distorção de cargos (funções). Portanto, este trabalho possibilitou monitorar e diagnosticar a situação educacional do CEPIF.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo auxílio financeiro e a CAPES pela concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Déficit de Professores.** Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, 2009a. Disponível em: <http://www.cnte.org.br/index.php/comunica%C3%A7%C3%A3o/noticias/1798-go-deficit-de-professores-passa-de-4-mil>. Acesso em: 23 de maio de 2013;
- _____. **Ensino Fundamental de Nove Anos, Passo a Passo do Processo de Implantação.** Ministério da Educação, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2013;
- _____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.** Censo Demográfico 2010a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 13 de abril de 2013;
- _____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP.** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, 2011. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/portal-ideb>. Acesso em: 02 de outubro de 2013;
- _____. **Secretaria de Educação do Estado de Goiás.** Subsecretaria de Educação de Pires do Rio, 2012;
- _____. **SIGE – Sistema de Gestão Escolar.** Subsecretaria de Educação de Pires do Rio, 2013;
- _____. **Todos pela Educação.** Ministério da Educação - MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, 2010b. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/busca-comparativa/resultado/resultado/?tipo=1&id_check_universo%5B%5D=5335&id_universo%5B%5D=5335&criterios=1&id_check_criterio%5B%5D=96&id_check_criterio%5B%5D=108&comparar=Comparar. Acesso em: 22 de maio de 2013;
- DAMASCENO, D.; GODINHO, M. da S.; SOARES, M. H. F. B.; OLIVEIRA, A. E. de. **A formação dos docentes de Química: uma perspectiva multivariada aplicada à Rede Pública de Ensino Médio de Goiás.** Química Nova, Vol. 34. Goiânia, 2011;
- DIAS, C.; IVONIR, M.; FRANÇA, M. A.; SOUZA, C. A. S. de. **Memorial: Colégio Estadual Prof. Ivan Ferreira.** Pires do Rio, 2011;
- INSPER - Instituto de Ensino e Pesquisa. **Panorama Educacional Brasileiro.** Centro de Políticas Públicas do Insper. Disponível em: http://www.insper.edu.br/sites/default/files/panorama_educacional2010.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2011;
- MARTINS, R. C. de R. **Formação de Profissionais do Magistério.** Consultoria Legislativa - Câmara dos Deputados. Brasília - DF, 2003. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documents-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/pdf/301279.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2013;

MELO, L. C. C. de; MONTE, S. dos R. S.; NERI, A. L.; PONTES, C.; ANDARI, A. B. U.; BASTOS, C. M.; CALÇADA, A. L. S.; PIRES, M.; NERI, M. **Motivos da evasão escolar.** Todos Pela Educação, 2009. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/tpemotivos/>. Acesso em: 01 de outubro de 2013;

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2006;

PEREIRA, M. S.; BADAN, A. A. F. de A.; OLIVEIRA, J. G. de S.; CAVALCANTE, M. A. B. dos S.; ABREU, M. do C. R.; FALEIRO, M. de O. L.; SILVA, N. D.; NETTO, S. P. **Plano Estadual de Educação.** Governo do Estado de Goiás - Secretaria Estadual de Educação. Goiânia – GO, 2008. Disponível em: <http://consed.org.br/rh/resultados/2012/planos-estaduais-de-educacao/pee-go.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2013.